

NOTAS DE UMA PESQUISADORA: Construções e desconstruções de um perfil criminoso

*Jirlany Marreiro da Costa Bezerra
Francielle Maria Modesto Mendes*

Resumo

A presente entrevista tem como objetivo explicitar as particularidades de uma sujeita que adentrou nas práticas do crime e reincidências no sistema penitenciário do Acre, relatando pontos importantes na construção da sua identidade desde a sua formação familiar a entrada no sistema penitenciário, assim como aspectos sobre como pensa o mundo, demonstrando a realidade muitas vezes de sujeitos que estão à margem da sociedade. Para isso, foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas, a primeira delas composta de vinte sete perguntas e a segunda entrevista composta de dez perguntas. As entrevistas ocorreram em dias alternados e todos com autorização da Instituição Penal, bem como autorização por escrito da sujeita entrevistada. Como resultado da entrevista foi realizado um estudo sobre mulheres em práticas criminosas e as possíveis reincidências no sistema penitenciário, tendo como conclusão que os diversos fatores, sejam eles, sociais, financeiros e familiares contribuem para a reincidência e para uma identidade fragmentada.

Palavras-chave: crime; prisão; reincidência.

NOTES FROM A RESEARCHER:

Constructions and deconstructions of a criminal profile

Abstract

This interview aims to explain the particularities of a subject who entered the practices of crime and recidivism in the penitentiary system of Acre, reporting important points in the construction of her identity from her family formation to entry into the penitentiary system, as well as aspects about how the world thinks, demonstrating the reality many times of subjects who are on the margins of society. For this, two semi-structured interviews were carried out, the first consisting of twenty seven questions and the second interview consisting of ten questions. The interviews took place on alternate days and all with authorization from the Penal Institution, as well as written authorization from the subject interviewed. As a result of the interview, a study was carried out on women in criminal practices and possible recidivism in the penitentiary system, concluding that the various factors, whether social, financial and family, contribute to recidivism and to a fragmented identity.

Keywords: crime; prison; recidivism.

NOTAS DE UN INVESTIGADOR:

Construcciones y deconstrucciones de un perfil criminal

Resumen

Esta entrevista tiene como objetivo explicar las particularidades de una sujeto que ingresó a las prácticas delictivas y reincidentes en el sistema penitenciario de Acre, reportando puntos importantes en la construcción de su identidad desde la formación de su familia hasta el ingreso al sistema penitenciario, así

como aspectos sobre cómo piensa el mundo, demostrando la realidad muchas veces de sujetos que están al margen de la sociedad. Para ello, se realizaron dos entrevistas semiestructuradas, la primera compuesta por veintisiete preguntas y la segunda entrevista compuesta por diez preguntas. Las entrevistas se realizaron en días alternos y todas con autorización de la Institución Penal, así como autorización escrita del sujeto entrevistado. Como resultado de la entrevista, se realizó un estudio sobre mujeres en prácticas delictivas y posible reincidencia en el sistema penitenciario, concluyendo que los diversos factores, ya sean sociales, económicos y familiares, contribuyen a la reincidencia y una identidad fragmentada.

Palabras clave: crimen; prisión; reincidencia.

ENTREVISTA A JOANA¹: EX-DETENTA REINCIDENTE NO SISTEMA PENITENCIÁRIO DO ACRE

Apresentando a entrevistada:

Nascida no município de Sena Madureira, interior do estado do Acre. Quando criança, com idade entre sete e oito anos de idade começou a ajudar a mãe na venda de salgados, pois o genitor abandonou a família quando tinha sete anos. Ao ficar maior de idade e com a responsabilidade do sustento familiar, começou a trabalhar em uma firma ganhando um salário mínimo, no entanto, enfatiza que o ganho não dava para as necessidades familiares complementando a renda familiar com a venda de drogas. Assume que foi trocando de trabalho, à medida que os atos ilícitos a conduziam para isso. Afirma que tudo o que fez na vida foi pela família. Conta que as seis vezes que deu entrada no sistema penitenciário foram pela acusação de Tráfico de drogas (art. 33, do C.P), sendo inocentada algumas vezes. Diz não fazer uso de drogas, apenas bebe. No ato da entrevista estava com 36 anos de idade, vivia uma união estável, cujo companheiro encontrava-se preso no Presídio Masculino Evaristo de Moraes com a acusação de Tentativa de Homicídio, tem dois filhos, mas apenas o mais novo é fruto do seu relacionamento atual. Estudou até a 5ª série do ensino fundamental. Possui dois irmãos mais novos, onde um deles está preso no Presídio Francisco de Oliveira Conde (FOC) na capital Rio Branco, com a acusação de Tráfico de Drogas. No momento da entrevista estava detida há mais de um ano à espera da progressão de regime, pois, estava cumprindo o regime semi-aberto com a monitorização da tornozeleira quando quebrou o regime.

1 parte da entrevista:

1 – Por quem foi criada?

Fui criada pela mãe, o meu pai foi embora de casa quando eu tinha sete anos. (Joana).

2 - Você lembra de algum episódio marcante na sua infância ou adolescência?

Sim, eu tinha seis anos de idade o pai chegou embriagado, ele pegou uma faca para tentar me matar. O pai não gostava do Pedro² (Irmão dela), só gostava de uma irmã minha mais nova que morreu. Outra situação que me lembro ter passado foi passar necessidades e as pessoas me olharem de forma diferente. (Joana).

- Como era esse olhar?

Com preconceito. (Joana).

3 - Você chegou a ser presa quando era adolescente?

¹ Nome fictício, com fins de preservar a identidade.

² Nome fictício, com fins de preservar a identidade.

Não. (Joana).

4 - Onde você morava anterior à prisão?

No centro. (Joana).

5 - Com que idade começou a trabalhar?

Com 7 ou 8 anos de idade vendendo salgado com minha mãe. (Joana).

6 - Já trabalhou em alguma atividade remunerada antes de ser presa?

Numa firma, ganhava um salário. (Joana).

- O que você ganhava dava para o seu sustento e da sua família?

Não, complementava com a venda da droga. (Joana).

7 - Quando você foi presa, trabalhava?

Sim, estava trabalhando no bar da Maria³, ganhava menos de um salário. (Joana).

8 - Você chegou a viver em um abrigo ou nas ruas?

Não, nunca me separei da minha mãe. (Joana).

9 - Você já passou por violências/abuso sexual?

Não. (Joana).

10 - Quantas vezes você foi presa?

Seis vezes. (Joana).

11 - Quais foram os motivos da prisão?

Tráfico de Drogas. (Joana).

12 - Há quanto tempo você está presa nessa unidade prisional?

11 meses. (Joana).

13 - Quantas vezes você reincidiu no crime?

6 vezes pelo mesmo crime. Mesmo sendo inocentada algumas vezes. (Joana).

14 - Você acha que a reincidência ao crime prejudica a sua forma de lidar com os problemas cotidianos?

Sim e muito em tudo. Na vida familiar. Minha filha de oito anos está com minha mãe. Quando estou me estruturando acontece de novo. (Joana).

- Você acha que as pessoas um dia acreditarão que você não fará mais nada?

As pessoas não acreditam em você, até você mesmo não se acredita. (Joana).

15 - Qual é o seu estado civil?

To com o pai do meu bebê. (Joana).

16 - O seu marido está preso?

Sim. Engravidei quando ele estava vindo me visitar. (Joana).

³ Nome fictício, com fins de preservar a identidade.

- Qual o crime cometido por ele?
Tentativa de Homicídio (Joana).

17 – Você bebe ou usa drogas?
Só bebo. (Joana).

18 – Em sua opinião qual foi o motivo principal que a levou a prisão?
Agora foi por quebra da tornozeleira. (Joana).

19 – O que pensa em fazer ao sair do sistema penitenciário?
Não sei. Quando penso que estou mudando acontece de cair novamente. Quando saiu a sensação é de renascimento, mais isso não faz com que eu esqueça o que passou. Tudo o que já fiz foi pela minha família. (Joana).

- Você lembra quando o seu irmão começou na prática do crime?
Não lembro. (Joana).

- Você acha que influenciou o seu irmão no crime?
Não acho que o influenciei. (Joana).

20 – Como você se define como mulher?
Não sou tão forte como as pessoas pensam que sou. (Joana).

21 – Quais são os seus sonhos, desejos?
Não tenho sonho, tudo é imprevisível. (Joana).

22 – Você se sente culpada por ter se envolvido no crime?
Sim, teria lutado por outros meios para dar condições para a minha família. (Joana).

23 – Com quem você se identifica? Por quê?
Com ninguém. (Joana).

24 – Como você se sente a cada vez que reincidi no crime e volta para o presídio?
Perda, que estou desmoronando. (Joana).

25 – Quais as maiores dificuldades a seu ver em sair do crime?
Não sei dizer. Acho que a imagem que as pessoas têm de mim, de que nunca vou mudar.
(Joana).

26 – O que te faz bem?
Ver a minha família bem. (Joana).

27 – Qual é a atividade que você gosta de fazer ou realizar?
Quando estou cozinhando. (Joana).

2 parte da entrevista:

1 – Para você o que é uma pessoa criminoso?
Que mata sem motivo, sem piedade. Estuprador. O que rouba os outros através do esforço do outro. (Joana).

2 – Como a sociedade lhe vê?

As pessoas que não me conhecem me veem como uma pessoa ruim, mais quando me conhece muda de opinião. A justiça, a mídia, o delegado passam uma ideia de mim que foi daí que tudo mudou na minha vida. (Joana).

3 – Como você se sente ao voltar a praticar algum crime?

Um lixo. Entendo que é errado. (Joana).

4 – As pessoas que você geralmente se relaciona também estão envolvidas na prática do crime?

Não. (Joana).

5 – O que te leva a voltar à prática do crime?

Preconceito e situação financeira, o preconceito é demais com ex-presidiário. (Joana).

6 – A polícia de alguma forma interfere em sua vida, na sua conduta? Como você a define?

Interfere para pior, no tratamento que nos dá. A polícia quer me ver presa o tempo todo. (Joana).

7 – Para você qual é a função do poder judiciário?

Colher a verdade, mas é injusto, muito injusto. (Joana).

8 – O que significa a prisão para você?

Perca de tudo o que você construiu. (Joana).

9 – Como você se sente dentro do presídio?

Não responde. (Joana).

10 – Como são as relações internas entre as presas?

Antigamente tinha aquelas que queriam exercer o poder, mas hoje não. (Joana).

SUMARIANDO:

Durante o momento das entrevistas, constatou-se que os diferentes discursos revelados pela entrevistada mostravam-se em meio ao ambiente controverso do presídio, sensibilidade pela vida, pelos valores morais, desfazendo ou desconstruindo mais uma vez o dito sobre esses sujeitos encarcerados. Pois, normalmente, espera-se que os sujeitos que estão incluídos dentro dessa materialidade de poder, rejeição e exclusão sejam arredios, complexos e rebeldes, tendo em vista o que é empregado pela sociedade.

Para Foucault (2008), a interdição do discurso não se torna algo simples e único. Há outras formas de exclusões, como a separação e a rejeição, para exemplificar a importância da verdade, sendo ela ouvida, considerada ou rejeitada. A sociedade que está nesse processo é que permitirá a condução do discurso para que seja revelado ou mascarado, de acordo com o interesse de uma determinada parcela da sociedade.

E o interesse maior desta parcela da sociedade é ainda em mascarar, esconder, pois se torna mais fácil empurrar, omitir do que questionar. Mostrar o escondido, o não revelado sujeita a imagem daqueles que estão na hierarquia do poder, desfazendo mais uma vez as concepções antes empregadas. E ao resgatar o percurso de vida dessa mulher com suas famílias, com seus

pares, com o cometimento de crimes e o desejo de se ressocializar-se, possibilitou compreender as sucessivas construções e desconstruções identitárias que ocorrem neste processo.

Essa imagem, uma vez modificada, traz para aquele que observa e assiste a um conflito de valores e de conceitos, produzindo divergências morais e éticas ocasionado por discursos opostos ao esperado. Mesmo havendo os sucessivos conflitos entre os indivíduos ditos infratores e o que estão sob uma posição superior, é necessário o descontínuo, a mudança, uma vez que a ordem estabelecida precisa ser modificada para que as relações de poder possam ser transformadas. É libertar-se, inquietar-se da continuidade tão enraizada nas mentes fabricadas pelas instituições de poder.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do Saber**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

JOANA. **Entrevista concedida a autora**. Sena Madureira – AC. 20/04/2016 e 23/09/2016.

Submetido em novembro de 2021.

Aprovado em dezembro de 2021.

Informações das autoras:

Jirlany Marreiro da Costa Bezerra
Universidade Federal do Acre (UFAC)
E-mail: jirlanymarreiro@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1247-4444>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4372778195844854>

Francielle Maria Modesto Mendes
Universidade Federal do Acre (UFAC)
E-mail: francielle.mendes@ufac.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2856-4444>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8347971153762524>